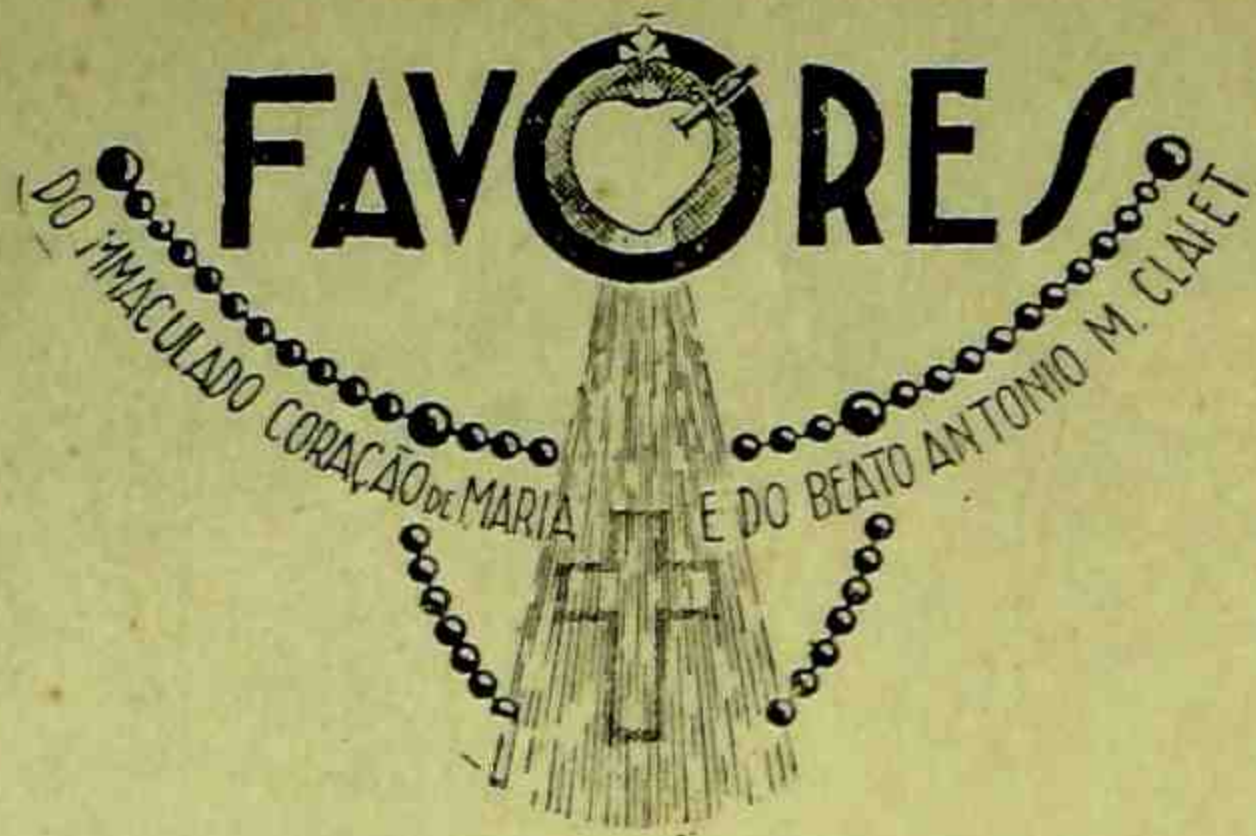




AVE

MARIA





Itatiba — A Srta. Benedicta de Godoy agradece a Santa Luzia uma graça que alcançou de sua protecção. Dá uma esmola para a publicação. — Uma devota manda celebrar uma missa pelas almas de João e Januaría Pupo; uma pelas almas de Antonio Pupo e Pedro Amá; duas pelas almas do purgatorio, e mais uma pelas almas de Rita e Francisco de Lima. Dá uma esmola para a publicação de uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias". — O Sr. Angelo Polessi manda rezar uma missa pelas almas de Antonio e Angelina Polessi. — D. Antonia Polessi manda celebrar uma missa em acção de graças ao Immac. Coração de Maria e Santo Antonio; uma pelas almas do purgatorio; uma pelas almas dos fallecidos da familia Belmusi; uma pelas almas dos fallecidos da familia Polessi, e mais uma pelas almas de Santina Polessi e Primo Canali. — D. Angelina Paroli Polessi manda celebrar uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Julia Salvia manda celebrar uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Fausta Camata manda celebrar duas missas pelas almas de Luiz Camata e Ludovico Camata; uma pelas almas de seus parentes; uma pelas almas mais esquecidas; uma em acção de graças por favores recebidos de N. Sra. Aparecida; uma em louvor de São José, por graças recebidas na familia; outra missa por graças recebidas tambem na mesma familia, e mais duas missas em louvor do Sgdo. Coração de Jesus e Immac. Coração de Maria em acção de graças por favores recebidos. Dá 5\$000 para o pão dos pobres em louvor de Santo Antonio. — D. Tercilla de Passos manda 3\$000 por uma graça alcançada do Immac. Coração de Maria.

Cascalho — O Rvmo. Padre Luiz Stefanello, digno Vigario, manda seis missas de 10\$000 e vinte e cinco de 5\$000 para serem celebradas segundo sua intenção. — O Sr. Domingos Bertagna manda rezar uma missa por alma de sua sempre lembrada esposa, Magdalena Martins; outra por todos os fallecidos da sua familia.

Cordeiro — D. Thereza Mascarin manda rezar uma missa em louvor de Santo Antonio. — O Sr. João Piacentini pede a celebração duma missa em suffragio das almas do purgatorio. — D. Ignez Casisano agradece ao Sgdo. Coração de Jesus e São José duas graças alcançadas em favor do esposo e de seu irmão. — D. Nour Sab Feres agradece um favor recebido de N. Sra. do Bom Parto. Penhorada, dá um pequeno auxilio.

Santa Gertrudes — A Prof. D. Isolda Guilherme Mamede encommenda tres missas: uma pelas almas do purgatorio, uma por alma de Joanna Pereira de Souza e outra pela alma mais proxima a sahir do purgatorio.

São Carlos — D. Josephina de Lucca Macedo dá uma pequena esmola e agradece a Santo Antonio e mais Santos de sua devoção uma graça alcançada.

Dourado — D. Amabile Zanon pede sejam rezadas duas missas: uma por alma de seus pais e outra a São Roque. — D. Maria Zanon, uma missa a São Roque. — D. Paula Bergameli, uma a Santo Antonio, por promessa, outra por alma de Baptista Bergameli e mais duas para todas as almas. — D. Donata Fioqui manda rezar uma missa pela alma de Baptista Bergameli, uma para as almas e duas a Nosso Senhor.

Uberlandia — Uma rosarista agradece a Nossa Senhora diversas graças alcançadas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". Envia 1\$000 para a publicação.

Tombo do Carangola — D. Julia Lobato Vicente pede publicar uma graça alcançada por intermedio da novena de São Judas Thadeu.

Ipaussú — D. Jair Camargo Lima agradece duas graças alcançadas pela novena das "Tres Ave Marias". Pede a publicação.

Passos — D. Edna Pimentel de Vasconcellos agradece a São Geraldo uma graça alcançada em favor de seu filhinho.

Guaraguatutuba — D. Olinda Santiago Amaral envia a esportula para uma missa ao Immac. Coração de Maria e N. Sra. Aparecida, em agradecimento por uma graça alcançada; envia 2\$000 para a publicação.

Cotia — O Sr. José Pires de Oliveira encommenda duas missas: por alma de Maria Conceição Almeida Oliveira e Julio Patricio.

Passo Fundo — D. Annita Colussi agradece a N. Sra. Aparecida duas grandes graças alcançadas. Em cumprimento de promessa envia a importancia para uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida e 4\$000 para a publicação.

São Paulo — D. Luzia Telles de Menezes, achando-se afflicta, pediu ao Immac. Coração de Maria, por intermedio da novena das "Tres Ave Marias", que intercedesse por ella. Attendida em suas preces, vem agradecer á boa Mãe, enviando 5\$000 para publicar a graça e para velas.

O SANTO DA SEMANA

DEZEMBRO

DIA 22 — IV Domingo do Advento. — São Demetrio. — Santa Juta.

DIA 23 — São Pompeu. — São Servulo. — São Dagoberto.

DIA 24 — Vigilia (abstinencia). — São Delphino. — Santa Tarsilia.

DIA 25 — † NATAL, ou nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.

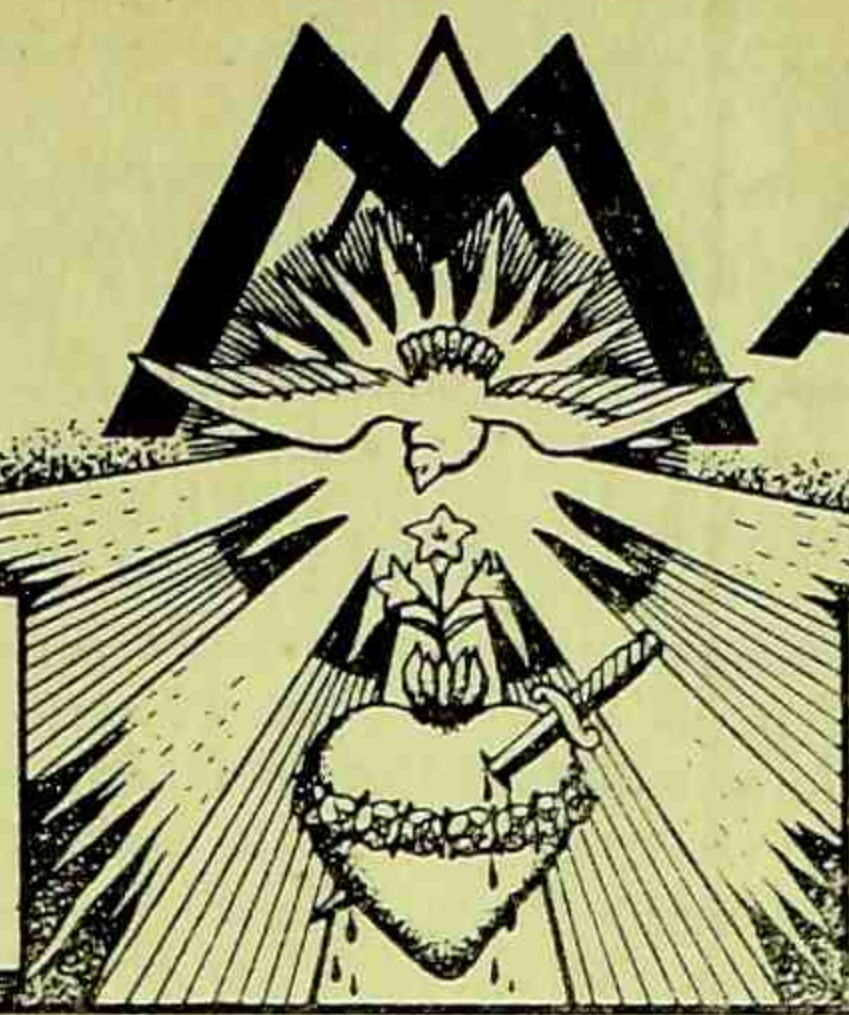
DIA 26 — São Estevão. — São Marino. — São Siricio.

DIA 27 — São Theodoro. — Santa Theophanes. — São Maximo.

DIA 28 — Santos Innocentes, mortos por Herodes. — São Eutychio.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O imperio inabalavel do Menino Jesus

LUCTAVA corajosamente contra os herejes revoltados da Bohe-mia o imperador catholico Fernando II, sendo nas batalhas acompanhado o exercito por um religioso que aos hombros levava a santa imagem do Menino Rei, coroada a cabeça e trazendo as demais insignias de Soberano, o sceptro na mão, a esfera representando toda a grande extensão do mundo e o manto solenne da realza.

A cabeça erguida, o seu olhar calmo para a frente indicavam a segurança do seu reinado sobre aquelles sectarios protestantes que proclamando a par dos catholicos a soberania de Jesus Christo, pelas suas theorias hereticas o constituíam autor e responsavel dos peccados e scindiam a tunica inconsutil da Igreja unica de Jesus com as violentas separações do scisma e ensanguentavam a immaculada veste com a crueldade das perseguições violentas.

Mas o imperio e reinado desse Menino Deus firme está e permanece inabalavel sobre os seus hombros, conforme annunciara na côrte real de Judá o grande propheta Isaias, e recorda-o a Igreja na missa de Natal: "Nasceu para nós uma

creancinha, um menino nos foi dado: e sobre seu hombro collocou Deus o Principado, e este Menino será chamado Admiravel, Deus Forte, Pai do seculo futuro, Principe da Paz. O seu imperio será extendido e a pa não terá fim: assentar-

se-á sobre o solio de David e sobre o seu reino, para confirmal-o e corroboral-o em juizo e em justiça, agora e para a eternidade: o zelo do Senhor dos exercitos fará tudo isto".

Firme, pois, e inabalavel será no mundo o imperio de Jesus, embora se levantem contra elle exercitos armados, espalhando na Igreja ondas de sangue e projectando sombras de morte. Os novos

Bom Natal!

Feliz Anno Novo!

*Q*OS queridos amigos da "AVE MARIA", colaboradores, propagandistas, correspondentes e assignantes, almejamos Bôas Festas com votos muito sinceros e ardentes de felicidade e alegria para o anno de 1941.

systemas de politica absorvente, como o racismo e o communismo, ou os extravios dess'outra politica que dissolve e pulveriza as sociedades, como o individualismo e o anarchismo, querendo neutralizar a acção benefica do governo paternal de Jesus Christo nunca poderão impedir a sua influencia intima nas almas pela fé e pela graça divina nem apagar os effluvios da sua caridade nos povos que acceitarem a sua lei.

Fôra o povo israelita escolhido por Deus dois mil annos antes da era christã



para guardar as tradicionaes promessas desse grande imperio, sendo especial depositario da esperanza salvadora a tribu de Judá: a este patriarcha entre as doze tribus promettera Jacob, em nome de Deus, a indefectivel soberania sobre o seu povo escolhido, porque dos seus lares privilegiados e da humilde cidade de Belem havia de sahir, como sol vivificante, o rei perpetuo de Israel e de todas as nações.

Os filhos de Judá haveriam de ter por todo esse tempo o sceptro real, ou a preeminencia social entre as doze tribus, não obstante as muitas vicissitudes porque havia de passar aquelle povo com as perseguições mortíferas dos reis do Egypto, com a longa servidão dos philisteus, o scisma das dez tribus, a captividade da Babylonia e a servidão imposta pelos im-

pios reis da Syria, successores de Alexandre Magno no imperio do Oriente.

Tudo lhes acontecia como figura das coisas futuras após a vinda do Messias, segundo assegura e pondera S. Paulo aos Corinthios. O imperio e preeminencia incontrastavel de Judá sobre Israel e ainda com esta repercussão sobre todo o Oriente, com as impugnações e perseguições dos seus inimigos, é figura desse poder invencível, desse reinado de Jesus sobre as nações e por todos os tempos vindouros.

Os outros imperios que no mundo e por muito tempo se salientaram, após as muitas guerras dos seus inimigos foram abalados e destruidos sem nunca mais se erguer: ou bem o seu triste e fatal anniquilamento foi preparado por causas internas, como a desunião frequente das provincias, a rebeldia anarchica dos povos, a relaxação dos costumes e dissolução das familias, a excessiva dilatação das fronteiras que não permittia deter a invasão dos povos limitrophes tambem anciosos da expansão dos seus territorios.

Por todas essas causas deveria tambem falhar entre as nações o imperio desse Menino Deus a quem logo após o seu nascimento adoraram, como seu Rei e Senhor, os simples e humildes pastores e os Magos potentados do Oriente, fazendo estremecer no seu throno o rei Herodes que nos sinistros fulgores do crepusculo do seu reinado, não descança até que suppõe ter trucidado por meio dos seus algozes entre muitas innocentes victimas aquella imbelles creança, cuja existencia o enche de terror.

Pelo elemento humano do reino de Jesus, houve realmente defecções em massa, extensas e gigantescas ruinas no Oriente historico, cortado pelo scisma, no Norte medieval, separado pela heresia, nas camadas intellectuaes laboradas pela impiedade das seitas, animada pelo virus do judaismo, nas classes operarias irritadas pelo egoismo do capital e acirradas pela flamma do communismo; mas o reinado de Christo não cede ás incursões das hostes inimigas: prosegue pelas missões a sua marcha triumphal, e pelas continuas reacções da graça divina, pela attitude dos apologistas e da activa propaganda, pelo zelo dos sacerdotes e pelo movimento da acção catholica vem recuperando o campo perdido e sustando a acção deleterea dos seus inimigos.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Lições Evangelicas

IV Domingo do Advento: — PENITENCIA

SARDANAPALO, aquelle famoso rei da Siria que consumiu a existencia no gozo dos prazeres da carne, ordenou que, depois da morte, lhe fosse erguida uma estatua de bronze na praça publica, em cujo pedestal ficasse esculpida esta infame e degradante inscripção: "Transeunte: come, bebe, goza; fóra disto, nada vale".

Aristoteles, escurecido embora seu entendimento pelas sombras do paganismo, quando leu o distico que caracterisava a estatua de Sardanapalo, exclamou: "Estas palavras teriam sua expliação si tivessem sido escriptas sobre a tumba dum animal, mas gravadas sobre o sepulcro de um rei, são simplesmente aviltantes".

Sardanapalo, o symbolo do prazer sensual, tem os seus imitadores no mundo. E estes, que infelizmente são incontaveis, ante a estatua symbolica do prazer, repetem, freneticos, o grito que o apostolo São Paulo põe na bocca dos sequazes das maximas da carne: "Não exista calice de prazer que não experimentem nossos labios; coroemos a frente de rosas antes que murchem; comamos e bebamos, que amanhã morreremos".

Ha perto de dois mil annos, sobre uma das collinas proximas á cidade de Jerusalem, foi erguido um outro monumento, que constitue um desafio solenne e decidido, uma reprovação clara e manifesta das doutrinas que fazem consistir a felicidade nos prazeres da carne.

Este monumento não era de bronze, como a estatua de Sardanapalo, mas de madeira. Sobre aquelle monumento de madeira, em forma de cruz, contemplamos a figura meiga e attrahente de Jesus agonizante, que nos segreda á alma estas palavras: "Si alguém me quer seguir, carregue aos hombros minha cruz, nella crucificando os seus vicios e as suas paixões".

Christãos! O lugar que nos corresponde não é perto da estatua de bronze, que symboliza o prazer, mas junto do monumento de madeira, que nos pede o sacrificio. Isto nos ensina no Evangelho o divino Precursor São João Baptista, prégando o baptismo de penitencia.

Penitencia! — Eis a verdadeira, a unica preparação para a vinda de Jesus, que se aproxima. Todos devemos fazer penitencia, porque ninguem está isento de peccado. A penitencia significa sacrificio para a natureza rebelde, mas é necessaria para conquistar o reino de Deus. Só por meio da penitencia

prepararemos convenientemente os caminhos do Senhor.

Jesus ama a humildade e não passa por caminhos obstruidos pelos impecilhos do orgulho e da soberba... Sejamos humildes, mortificando as ambições descabidas do coração.

Jesus é o Deus da paz e não passa por caminhos onde aninharam os sentimentos rancorosos da ira, do odio e dos desejos de vingança...

Cultivemos na alma a flôr da caridade e sejamos sempre indulgentes com aquelles que nos offendem.

Jesus é o Deus dos pobres e não passa por caminhos manchados pelo vicio repugnante da avareza... Sejamos generosos com os que soffrem privações e nos estendem a mão pedindo auxilio nas necessidades.

Jesus é o Deus da pureza e não passa por caminhos enlameados pelo vicio da sensualidade... Seja o nosso coração immaculado e puro, detestando decididamente o peccado.

Com estas disposições na alma poderemos receber menos indignamente a Jesus.

★

Era ainda pequenino Santo Antonio de Padua, e estando um dia ajoelhado em piedosa oração, viu perto de si um menino de encantadora belleza. Abysmado ante aquella peregrina formosura, lhe perguntou:

— Donde vens? Como te chamas? Que buscas?

— Venho do céu — respondeu o menino. — Como me chamo? O meu nome está escrito com letras de fogo sobre a gruta de Belém, com letras de sangue sobre uma cruz em Jerusalem e com letras de ouro sobre todos os tabernaculos da terra... Sou o Menino Jesus, que anda em busca dos corações dos homens.

Humildemente, replicou Santo Antonio:

— Que queres de mim?

E Jesus:

— Antonio, dá-me o teu coração...

★

Dentro de poucos dias a imagem do Menino Jesus apparecerá, sorridente, sobre os nossos altares, dizendo a cada um de nós: "Meu filho, dá-me o teu coração".

Entreguemos a Jesus o coração purificado pela penitencia e peçamos-lhe, com amor, que o conserve sempre immaculado e puro.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Meu Cantinho

A Pastoral Collectiva do Episcopado Paulista

A VOZ DOS PASTORES

Saibam nossos catholicos que a voz dos seus legitimos Pastores, o Papa e os Bispos, é a voz da Igreja, a voz de Deus. "*Quem não está com o Bispo, disse Santo Ignacio Martyr, não está com a Igreja, não está com Deus*".

Ouvir com respeito e veneração a palavra de nossos Chefes espirituales é dever sagrado.

Nesta hora de tremenda anarchia de idéias, a disciplina da Igreja, unindo fiéis ao Bispo e todos ao Papa, é um exemplo impressionante e consolador ao mundo.

Ha pouco falaram nossos Bispos n'um documento impressionante, n'uma Pastoral em que não se sabe o que mais admirar — si a oportunidade e senso pratico, a visão clara dos problemas mais graves da hora actual, si o zelo clarividente e apostolico a transparecer-lhe em cada linha.

Bemdigamos a Deus que nos dá a graça de termos Bispos á altura da sua missão divina e da hora que atravessamos.

Nem um só dos problemas mais urgentes deixaram elles sem uma palavra a um tempo energica e caridosa, firme, apostolica, cheia de unção e abrazada de zelo.

DEFESA DA FÉ E DA MORAL

A Pastoral é um brado de defesa da fé, da moral e da familia.

E' preciso commental-a, meus leitores, medital-a em cada trecho. Contem muito ensinamento opportuno. Consola-me vêr na voz dos nossos Pastores, confirmado tudo pelo que a minha penna de jornalista se tem batido e batido mil vezes neste "*Meu Cantinho*".

Quando escrevo, vocês, mãesinhas elegantes e sem filhos, vocês, meninas desmioladas, vocês, catholicos espiritas e de meia tigela, fecham logo a carranca e me accusam de retrogrado, impertinente e intolerante.

Quanta descompostura em cartas já não recebi, por haver censurado *mães sem filhos, gymnasticas sem pudor, piscinas mixtas, catholicos espiritas, canções carnavalescas, máus cinemas e a má educação na familia!*

Agora, já não é mais um pobre jornalista, é a voz autorizada de veneraveis Prelados que se levanta energica e cheia de responsabilidade e autoridade.

Na Defesa da fé, nossos Bispos previ-

nem o rebanho contra a heresia, sobretudo o terrivel e nefasto espiritismo.

Condemnam os que têm a pretensão de conciliar os erros do espiritismo com os ensinamentos de Christo.

E' uma advertencia severa a estes catholicos espiriteiros.

Quanta ignorante Filha de Maria e quanta Zeladora do Sagrado Coração de Jesus, com fita, medalha e rosario, a consultarem sessões de espiritismo, a acreditarem em passes e aguas e doses de *Pae Jacob!*

E querem nos convencer de que fazem bem. Puzeram na cabeça que espiritismo e catholicismo se combinam maravilhosamente! Oh! pobre gente de cabeça dura!

Condemnamos, dizem os Bispos paulistas, condemnamos os que assim procedem...

Lembramos aos fiéis, dizem elles, que lhes é absolutamente vedado frequentar sessões de espiritismo.

Estão ouvindo bem?

LIVROS...

A literatura já não é, ás vezes, simplesmente immoral. E' cynica. E' revoltante e baixa.

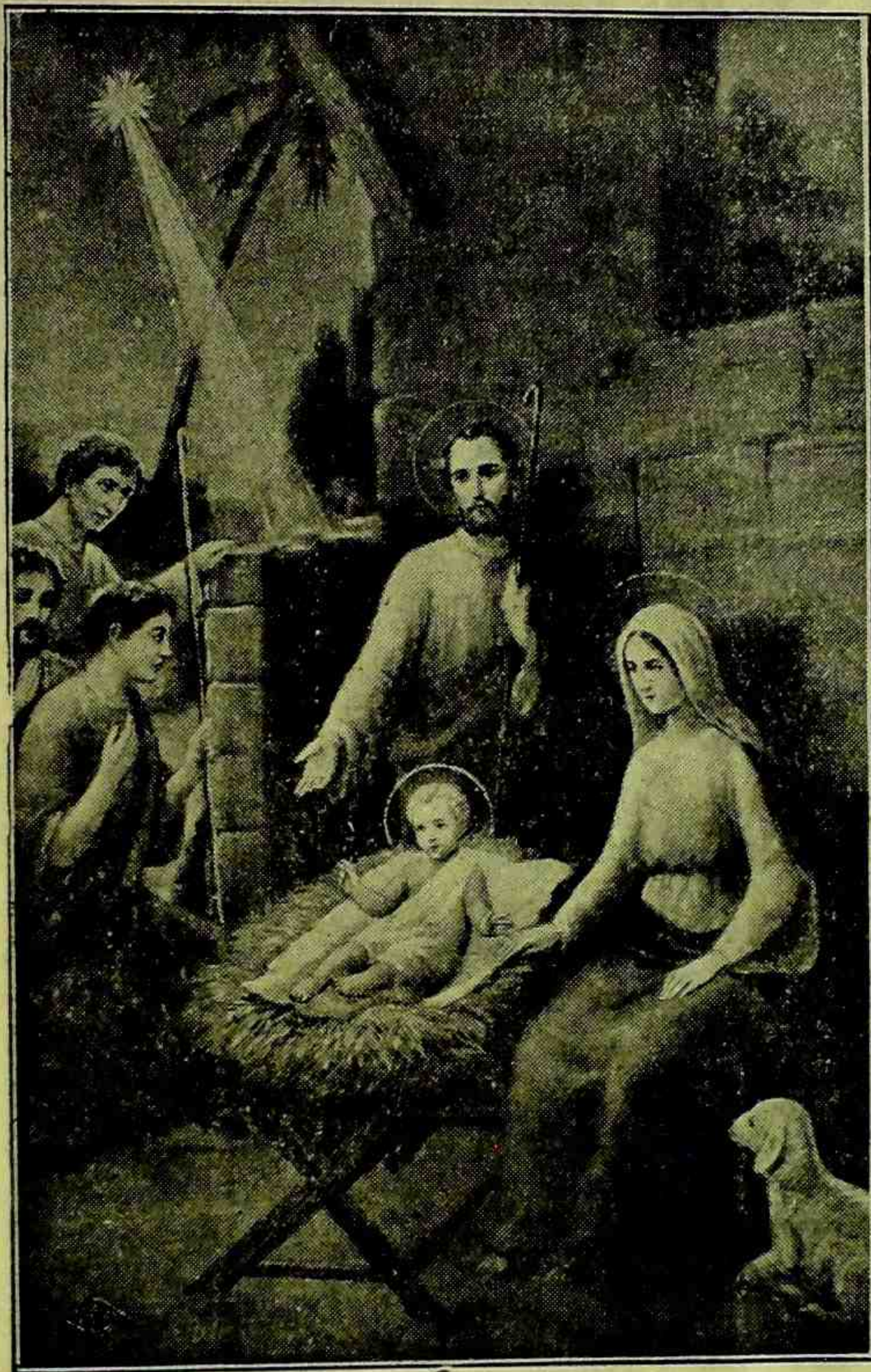
Ha por ahi umas Editoras que se transformaram em exgotos de toda imundice sexualista, e sob a capa de educação e sciencia, despejam pela sociedade uma enxurrada de lama fétida.

Livros positivamente máus, diz a Pastoral, corruptores do character e da consciencia, são vendidos nas Estradas de Ferro, expostos nas vitrinas, e o que é muitissimo peór, enviados ás familias do interior sem que estas se comprometam a compral-os, tocando-lhes apenas o trabalho de os devolver, caso não acceitem a abjecta mercadoria.

Facto gravissimo é este, denunciado pelos nossos Bispos! E d'isto tive innumeras provas. Vi e tive em minhas mãos, revoltado, catalogos de livros de sexualismo baixo, de propaganda nudista e anti-concepcionista, catalogos de livros repelentes, n'uma propaganda sordida, remetidos pelo correio até a sacerdotes, a Collegios de freiras, a Noviciados e Conventos! E' mesmo o cumulo do cynismo, do atrevimento e da baixeza!

E que mal não faz esta propaganda no seio das familias, em mãos de jovens inexperientes e donzellas ingenuas!

Algumas Editoras são hoje simples-



mente um caso policial, uma escola do crime e da immoralidade.

Uma d'ellas, é bom que já se denuncie aqui, teve o atrevimento de me remetter o seu catalogo abjecto e sordido. E' a "*Cultura Moderna*".

O seu catalogo é infame. Annuncia temas sexuaes com um cynismo revoltante! O que ha de peór no exgoto literario esta Editora propaga. E em materia de propaganda espirita é um prodigio!

A Policia de São Paulo sabe o que propaga esta Editora infame?

Oh! como devem sôar aos ouvidos de paes e educadores estas palavras energicas de nossos Bispos: *Condemnamos, como Bispos e como brasileiros, as organizações e Editoras que sem pejo se consagram á funebre empreitada de corromper o coração da mocidade masculina e feminina, desfibrando o character da nossa gente e*

arruinando o futuro do Brasil com esse commercio immoral e antipatriotico.

Esta horrenda chaga da literatura immoral é hoje, no Brasil, impressionante.

E si os responsaveis pela moralidade publica não vierem ao encontro da voz de nossos Bispos, não sei o que será da nossa gente, do character e do futuro de nossa mocidade!

Por hoje fiquemos por aqui. A Pastoral ainda me dará assumpto para outros artigos. Voltaremos a commental-a trecho por trecho.

Não se pôde perder tão bella occasião de dizer *verdades verdadeiras*, endossadas com a palavra autorizada d'aquelles que o Espirito Santo collocou entre nós para reger a Igreja de Deus! Lêde a Pastoral Collectiva dos Bispos Paulistas!

Voltaremos ao assumpto.

P. Ascanio Brandão



O PRESIDENTE GETULIO VARGAS autorizou o Ministro Fernando Costa a mandar imprimir o mappa geologico de Goyaz, cujos desenhos já se acham organizados pelo Departamento Nacional da Producção Mineral.

DE PORTO ALEGRE, o Ministro da Viação recebeu o seguinte telegramma:

“Peço eminente amigo aceitar as minhas congratulações por terem as duas minas consorciadas, Companhias Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo e Carbonifera Rio Grandense, ultrapassado hoje a producção de um milhão de toneladas contra 834 mil toneladas, total do anno anterior. Em meu nome e dos meus collegas de direcção, renovo os agradecimentos pelo patriotico concurso dispensado á nossa industria por vossa excellencia. Attenciosos cumprimentos. — (a.) Roberto Cardoso”.

DIAS ANTES DO ENCERRAMENTO DO PAVILHÃO DO BRASIL, na Feira Mundial de Nova York, o Commissario Geral foi procurado pelo Sr. David F. Knoblock, representante de varias firmas que negociam com louça de mesa, que se mostrou interessado em adquirir o producto de fabricação brasileira, depois de examinar detidamente os mostruarios industriaes, expostos no Pavilhão.

O EMBAIXADOR DO BRASIL fez doação á Universidade de Coimbra de todos os livros brasileiros que estiveram expostos no salão de leitura do pavilhão brasileiro da Esposição de Portugal.

A offerta foi feita solennemente, no dia 10 do corrente, por intermedio do Sr. Oswaldo Orico, membro da Academia Brasileira de Letras.

SEGUNDO SE SOUBE EM NOVA YORK, foram feitas varias sondagens no mercado de cobre para a aquisição de dez mil toneladas desse metal destinados ao Brasil. Essa quantia representa quasi a mesma quantidade das exportações norte-americanas para o Brasil durante todo este anno.

O INCREMENTO DA PRODUÇÃO DA BORRACHA na America Latina e principalmente no Brasil, foi objectivo de uma importante conferencia realizada em Washington pelo comité inter-americano de agricultura tropical. O Governo norte-americano já concedeu um credito de 500 mil dollares para o estudo e experiencia de novos methodos para o incremento da producção da borracha.

EM COMMISSÃO DO GOVERNO YANKEE, seguirão para Cuba e para a America do Sul, em breve, 6 geologos norte-americanos, com a incumbencia de investigar a existencia de manganez, cromita, estanho, antimonio e tungstenio, metaes indispensaveis ás industrias de guerra e cuja obtenção tem sido difficultada pelo conflicto europeu. Dois dos geologos se dirigirão para o Brasil.

S. SANTIDADE O PAPA PIO XII, vem de nomear Camareiro Secreto o Rvmo. Padre Dr. Manuel Pedro da Cunha Cintra, Reitor do Seminario do Ypiranga. A noticia causou intenso jubilo entre os inumeros amigos do illustre sacerdote, hdimio ornamento do Clero paulopolitano, que tem sido vivamente felicitado pela honrosa investidura.

Mons. Cintra receba os nossos parabens através das paginas da “AVE MARIA”.

O PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE WISCONSIN, Sr. Michael F. Cuyer, considera como o maior passo dado nos ultimos 25 annos no tratamento externo do cancer, a nova technica annunciada pelo Sr. Elder Frederick E. Mohm, que consiste no emprego de uma pomada composta de diversos ingredientes chimicos e um tratamento cirurgico, sob a fiscalização microscopica. Este ultimo facultativo, que informou haver obtido exito em 93 % de 400 casos experimentaes tratados, accentua que a fiscalização é o elemento mais importante, visto que muitos curandeiros empregam pomadas similares.

TEVE LUGAR O RECENSEAMENTO dos habitantes de Portugal. O Censo anterior havia sido effectuado em 1940, quando Portugal contava com 6.825.883 habitantes.

A “**SEGUNDA MURALHA OCCIDENTAL**” DA ALLEMANHA, formada de gigantescos canhões que brotam de uma cadeia de forte de cimento, situada ao longo da costa continental e dando de frente para a Inglaterra e o Atlantico, está quasi terminada, depois de quatro mezes de intensa e febril actividade, segundo informações da imprensa allemã.

A nova linha fortificada differe da que lhe serviu de modelo, a Siegfried: é tanto defensiva como offensiva.

Além das installações da artilharia que se acham no nivel das dunas da costa, a nova linha consiste em um forte cinturão de baterias anti-aereas, protectoras da artilharia, contra os aviões de bombardeio britannicos.

UM NOVO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE ALCOOL METILICO, denominado “methodo des-fibrador”, foi descoberto pelos engenheiros suecos Asplund e Holst, que iniciaram a sua applicação em escala industrial.

Com o apoio do Governo da Suecia, uma grande companhia madeireira está installando uma fabrica, para, explorando aquelle processo, produzir alcool de assucar da madeira.

Essa fabrica terá capacidade para apresentar annualmente 3 milhões de litros de alcool de 95°, que serão adquiridos pelo Estado.

Os resultados dessa experiencia deverão ser postos á disposição do Governo sueco, que os fornecirão ás empresas interessadas na exploração da nova industria.

Por que se chama "Missa do Gallo" á missa da meia noite, no dia de Natal?

— Sempre ouvi dizer que — "na terra dos cegos quem tem um olho é rei"! — E como o gallo é o rei da capoeira, já um dia vi, com estes olhos que a terra ha de comer, escripta em letra redonda, esta petisqueira temperada com azeitonas, marrécos, perús, codornizes e pintasilgos.

— Chama-se *Missa do Gallo* porque o nascimento de Jesus é a base de religião Christã; e, como a missa da meia noite é cantada e a 1ª ave a commemorar a Natividade de Christo, é o gallo, como rei das aves canóras, que vem cantar, com a solennidade de tal missa á meia noite, as glorias inconfundiveis de Jesus que nasceu!

— Mas o gallo será mesmo o rei das aves canóras? O rei das capoeiras, póde ser. Mas agora do resto... Pelo menos em Portugal, o *rouxinol* é que é rei, imperador e até presidente da Republica entre as aves cantadoras..

— E o sabiá no Brasil?

— No emtanto, de toda esta trapalhada, alguma cousa já se poderá concluir para uma resposta digna á pergunta do meu illustre consulente, que momentos gostosos e galho-feiros me veiu proporcionar.

— Mas não. Consultando a pedagogia moderna em paralelo com a liturgia dos tempos historicos referentes ao caso, quero aqui deixar a opinião dum sabio e dum santo, meu companheiro ha 35 annos na Redação da — "Época" — de Lisboa (e hoje um dos mais venerandos Bispos lusitanos) onde, a par das rajadas de graça mordente, se enxerga resposta clara, discreta e racional:

— "Chama-se *Missa do Gallo*, simplesmente porque esta missa se costuma celebrar á meia noite, ou seja quando os gallos cantam. E nas provincias, quando a igreja existe no meio da povoação, com a barulho da gente que vai á missa, sinos, foguetes, etc., não ha gallo algum que nessa noite fique calado. E' um "cócórocó" sem fim, poetico e entusiasmado, que os poetas não deveriam esquecer".

— Fica satisfeito com a resposta, meu illustre interpellante?

— Se não ficar, lembro-lhe ainda um expediente barato e de facil explicação.

— Por aqui, e tambem por quasi todas as cidades mundiaes e mundanas, para desopilar as figadeiras, promovem-se concursos de belleza, para eleger-se Rainha dos estudantes, Rainha do commercio, Rainha dos soldados, Rainha das costureiras, Rainha dos bombeiros, Rainha do volante, Rainha de tal municipio, Rainha de tal Estado, Rainha de tal nação, e até já Rainha do Universo, etc. e tal... (Arréda piáva!...)

— E por fim essas rainhas de agua chóca, acclamadas nas praças publicas ao troar de esganiçados "vivórios" e ao toque pantagruélico de gaitas e de pandeiretas... cahem todas no ridiculo, brutal fomentador de quédas fataes em solavancos de moralidade... sem que ao menos encontrem uma palavra amiga,

um gallo symbolico de S. Pedro, que lhes abra os olhos, e possa cantar e contar aos ouvidos peccadores a encantadora significação do acto da Missa do Gallo: — *Puer natus est nobis, venite adoremus*" — o Menino de Deus nasceu entre nós, vinde adoral-o!...

— Não. Todas estas encafifantes rainhas de papelão (para não lhes chamarmos rainhas de gallos de capoeira) e todos esses barulhentos algozes da moral, que vão mercadejando a vaidade de tão loucas criaturas... ninguem quer saber de missa do Gallo, porque não sabem adorar Jesus... e talvez (coitados) até ignorem que Jesus nasceu em Belém ha 1940 annos... e ahi se encontra de braços abertos, entre nós, nos Sacrarios de nossos templos, com tanta paciencia para os aturar!

— Para essas *granfinas* é preciso que se lhes falle no "Gallo" do Evangelho: — não daquelle gallo que, para cantar, esperou que Pedro negasse tres vezes a Christo; mas do Gallo que canta ao povo os Mandamentos da Lei Diviná para que todos os cumpramos; e os terriveis Peccados-mortaes para que todos os evitemos!...

Mons. Moysés Nora

★



Pastoral Collectiva

do Episcopado da Província Ecclesiastica de São Paulo sobre a defesa da fé, da moral e da família

(Continuação)

Canções populares e carnaval

Têm os povos, nas suas canções populares, a melhor expressão de sua alma, porquanto nellas guardam factos da sua historia, scenas da sua natureza, inspiração dos seus vates, melodias dos seus artistas, em estrophes pelas quaes algo perpassa que sobrevive aos proprios autores. Por isto mesmo representam os cançioneiros uma reliquia nacional.

Ultimamente, comtudo, abastardou-se entre nós de tal forma o espirito, a letra e a melodia dessas canções, principalmente as que se cantam nos folguedos carnavalescos, que deveriamos corar de pejo se ellas de facto exprimissem o que nos vai na alma. Custa mesmo a crêr que obtenham ellas o assentimento official para serem divulgadas, tanto é intonso o vernaculo, tão grosseiro o thema, tão baixo o ideal de existencia que apresentam, tão vulgares os sentimentos e tão obce-nos os termos, que miseravelmente corrompem a mentalidade do nosso povo. Que poderia o paiz esperar de seus filhos que cantam a indolencia, a sensualidade, a despreocupação das coisas sérias e elevadas? Estaria antecipa-damente votado á derrota.

Bispos e brasileiros, erguemos nossa voz contra toda essa ignobil literatura a que infelizmente, nas radio-emissoras, se dá largo tempo e illimitada divulgação. Fôra mistér banil-a de vez.

Quem lê as cartas pastoraes dos Bispos francezes, publicadas no periodo de 1920 a 1928, assombra-se da coragem com que esses homens de Deus denunciavam os vicios que minavam o corpo social da desventurada França. Nos seus labios e na sua penna per-passava o espirito dos prophetas, antevendo as ruinas actuaes de sua desditosa patria. Não foram ouvidos. Muitos averbaram de carran-cismo, outros de pessimismo aquellas solem-nes advertencias. Foi preciso que uma desgra-ça immensa envolvesse a gloriosa terra de Santa Joanna d'Arc, para que (demasiado tarde!) os olhos de todos se abrissem á rea-lidade. Nesta hora melancolica e sombria, fu-giram os que então carregavam a responsa-bilidade da nação! Nas trincheiras do civismo, do optimismo e da coragem ficaram, porém, aquelles intrepidos pastores, não para lança-rem anathemas, antes para ajudarem a re-construir a infeliz patria que fechara os ouvi-dos, quando era ainda tempo de se remediar o mal.

Confrange-se-nos o coração ao pensar que seria necessaria ao Brasil tamanha desven-tura para que elle retrocedesse, emendasse o passo e orientasse a educação do seu povo por outros caminhos. E' que nem sempre o argumento racional vence a corrupção dos costumes! Só o gume da espada que fere a

carne logra despertal-a da lascivia; só a dôr consegue sensibilizal-a de novo; só a desgraça opera milagres na subita mutação de men-talidades.

Não precise — assim apraza a Deus — não precise o Brasil de tamanho infortunio para corrigir-se dos seus graves defeitos!

Educação physica

Tambem no campo da educação physica soffre assaltos a moral christã e de modo ain-da mais ostensivo.

Num paiz como o nosso, ninguem ousaria negar a necessidade de fortalecer physicamen-te a nossa juventude. Sempre criteriosa em suas attitudes, sempre a igual distancia dos extremos viciosos, a Igreja, em seus princi-pios de philosophia christã como em seus ensinamentos dogmaticos, nem perfilha o in-tellectualismo exaggerado que só cultivasse o espirito, nem pode tolerar o crasso materia-lismo que só acceita a educação do corpo. Quanto mais forte e sadio fôr o individuo, tanto melhor para a vida christã. Por isso, a Igreja, mais do que outras entidades, appro-va, louva e acompanha com interesse a edu-cação physica. No Codigo de Educação Chris-tã, que é a encyclica "Divini illius Magistri", adverte-nos o immortal Pio XI: "O sujeito da educação é o homem todo, espirito unido ao corpo em unidade de natureza, com todas as suas faculdades naturaes e sobrenaturaes... educação que abraça toda a extensão da vida humana, sensível, espiritual, intellectual e moral, individual, domestica e social, não para diminuil-a de qualquer maneira, mas para a elevar, regular e aperfeiçoar..." A educação physica deve, pois, visar a assegurar solida saude, constituição robusta e equilibrado tem-peramento, para facilitar as actividades hu-manas especificas superiores.

Somos, nada obstante, contra a masculi-nização da juventude feminina, pois basta a mais breve e ligeira attenção para vêr que essas jovens assim educadas jamais se resi-gnam ás condições do seu sexo, vivendo — quantas! — em perpetuo estado de revolta e inadaptação. Que se façam exercicios desti-nados a fortalecer os musculos, não o con-demnamos. Ultrapassar, porém, os limites, enthusiasmal-a pelos desportos, bastante im-proprios á sua natureza, é deseducar, desam-bientar a mulher.

O que primeiro importa aos jovens de um e de outro sexo é a rijeza de character, a firmeza de convicções, a seriedade do proceder, a nobreza de sentimentos, a pratica, emfim, das virtudes christãs, maxime da castidade e da caridade, pois isso tudo é que fórma e apri-mora a alma, tornando-a capaz de todas as dedicações e heroismos. Sem esta formação interior, nada aproveita o retesamento de musculos: a exaltação do atletismo marcou

a decadencia e a degenerescencia da verdadeira educação physica, mesmo no periodo classico pagão.

Quem assiste aos desfiles em que passam mocinhas em trajes de gymnastica adoptados por certas instituições, fica penalizado e horrorizado ante os commentarios indecorosos e allusões torpes de não poucos espectadores e curiosos. Approvamos, pois e altamente louvamos a attitude corajosa dos pais que terminantemente prohibem ás filhas tomarem parte em semelhantes desfiles feitos em trajes muito improprios, as arredam dos esportes excessivos e lhes interdizem o acesso a piscinas mixtas. Assim agindo, cumprem os pais o seu dever de brasileiros e christãos.

Não podemos calar a nossa formal reprovação aos excessos reinantes nas praias de banho e nas piscinas publicas, onde as exhibições exaggeradas, por via de regra, não condizem com a modestia christã recommendada pela Igreja.

Das nossas autoridades, tão ciosas do bem-estar e do futuro da nação, esperamos immediatas providencias e medidas radicaes que situem a educação physica num plano nacionalista, arejado de pureza e respeito á moral.

(Continúa)



A causa da derrota

A Secretaria de Estado da Educação Publica e da Juventude, em França (o novo Ministerio post-armistício) acaba de modificar profundamente o programma de estudos das Escolas Normaes.

Estas são as que preparam os futuros professores do ensino primario, de um e outro sexo.

Em que sentido, aquella modificação? No de dar-se o merecido relevo á formação moral e patriótica dos que têm como missão fazer dos homens e das mulheres da França de amanhã elementos prestantes, constructivos, seiva forte e sã para alimento da vida social.

O decreto em questão prescreve o desenvolvimento, nos respectivos cursos, de noções da "consciencia moral e religiosa, respeito pela pessoa humana, culto da familia e dos deveres sagrados para com a Patria".

E' o caso de se dizer que foi mister o tremendo desastre da França, "com tantos homens e sem homens", como escreveu Luiz Madelin, para que se acordasse de um profundo letargo, ou melhor, cahissem dos olhos dos seus dirigentes as escamas de um idealismo desvairado que

só foi capaz de gerar ruinas que provocaram outras ruinas.

O momento tragico que a França atravessa poderá a Historia definil-o com o apontar simplesmente um facto:

João Zay, o ministro da Educação mais fiel ás Lojas, á palavra de Stalin (que mandou em 1938 riscar de todos os livros escolares o nome de Deus) condemnado como desertor, que fez tabua-rasa do seu dever de defender á Patria e fugiu perante o invasor e abandonou os homens do seu commando como um miseravel.

E' que João Zay, é bem o expoente dessa mentalidade laicista que levara mais de dois terços dos professores primarios da França a inscreverem-se na III Internacional de Moscou e desmoralizou gerações inteiras.

Os sem-Deus deram nos sem-Patria; a negação dos deveres do homem para com Deus, sempre foi desaguar a quebra da dignidade e da honra pessoal que na crença se sublimam e da crença se alimentam.

Os que olham, de alma confrangida, para a derrota da França objectam ainda — escreveu ha dias na "Croix" Albert Bessiéres: — "se nós tivéssemos um Foch!"

"Não, respondia o illustre articulista: em vão teria surgido um homem, já que a maioria da nação não estava preparada para o apoiar e seguir".

As Patrias só se regeneram alma por alma, como o corpo humano só se revigora orgão por orgão.

Tal é a missão da familia, que o paganismo das ideas e dos costumes corrompeu; tal a missão da escola, que o laicismo impenitente, a aberração de Deus, o Seu desconhecimento, tornaram instrumento de corrosão das energias vitaes da nação, para depois a atirarem para a inércia moral que se escudava com o odio á Patria, ensinado pelo moscovismo que decretou o odio a Deus.

Tal o panorama das ideas e de factos que pretende agora enfrentar o recente decreto do Ministerio da Educação e da Juventude.

Com a escola laica, cadinho de almas criadas á lei apenas dos instinctos e do materialismo envilecedor, formaram-se gerações de homens que, no dizer de Mons. Salliege, "se dizia que não tinham cabeça nem coração, mas só estomago".

Ora de gente só com o estomago alimentado não se fazem servos conscientes e responsaveis: geram-se os do "salve-se quem puder". Foram estes que perderam a França. São estes que Petain não quer que sejam o plasma certo da alma nacional de amanhã.



POBRE MÃE!

E' uma hora da madrugada. Terminou agora mesmo a missa da meia noite. A multidão sahe da igreja de Santa Genoveva e se espalha pelas ruas contiguas.

Uma jovem mulher, com a cabeça e os hombros cobertos por um grande chale de lã, entra na rua São Jacques conduzindo uma menina de quatro a cinco annos de idade.

— Estou com frio, mamãezinha — diz a criança.

E a pobre mãe, retirando o chale, envolveu quasi completamente a filhinha, tomando-a em seguida nos braços.

O rosto da mulher, agora descoberto, apparece todo; adivinham-se as lagrimas que o têm tantas vezes sulcado.

Suas vestes, embora simples, não são as de uma miseravel, mas denunciavam o longo uso que já têm.

E caminha, fixando o olhar no solo escorregadio, correndo a cada momento o risco de cahir com o seu querido fardo.

— Não é, mamãezinha, o homem cantava bem!... E as moças tinham tambem tão lindas vozes!...

E a pequena começa a cantarolar baixinho: "*E' nascido o Deus menino...*"

E depois de uma pequena pausa:

— Como estava bella a igreja!... Toda dourada! Viu, mamãezinha, o pequenino Jesus que estava deitado nas palhas?... No emtanto elle é rico porque traz brinquedos para os meninos... Mas, que é que você tem, mamãezinha?... Diga, por que está chorando?... Não chore assim, senão eu vou chorar tambem!

A bôa mãe não pode reprimir um soluço.

O marido, um digno e diligente operario, morrera, havia pouco tempo, depois de longa e dolorosa enfermidade, que o fez gastar todas as modestas economias do lar.

Hoje, a pobre viuva, sem trabalho, sem sustento de especie alguma, foi despejada da loja onde morava, por um senhorio inacessivel a todo e qualquer sentimento de piedade, o qual reteve em seu poder os poucos moveis que ainda restavam á misera inquillina, como garantia do aluguel de dois mezes já vencidos.

Deixou-lhe apenas o leito, conforme manda a lei; ella, porém, teve que arranjar por favor uma especie de galpão quasi sem tecto, onde o guardou, sem, aliás, lhe servir para nada.

Quando o marido ainda era vivo, a casa tinha o estrictamente necessario.

Eram muito economicos. No Natal precedente tinham elles lenha no fogão, pão no armario e um pouco de vinho na dispensa.

Hoje, como tudo mudou!... Ella está viu-

★

CONTO DO NATAL

va, não tem pão, nem lenha, nem pousada, e a sua querida filhinha sente frio e fome.

Só o pensamento doloroso de que a sua filha soffre assim, lhe redobra a coragem para dominar no seu intimo a instinctiva repugnancia por tudo o que se assemelha ao menos a albergue publico.

Ouvira dizer que existe um asylo nocturno para mulheres, á rua São Jacques, mas hesitou muito tempo em procural-o.

Sua altivez de mulher valente, habituada a não pedir o pão senão ao seu proprio trabalho, revolta-se á simples idéia de que o vai comer de esmola.

A pobre mãe accelera o passo.

Como que para affrontar a sua miseria, alguns botequins, padarias e pastelarias ainda se acham abertos.

Entram e sahem homens e mulheres conduzindo pequenos ou grandes embrulhos.

Toda essa gente parece tão feliz!...

Só ella está triste; só ella chora.

Em uma esquina, lindo bazar, esplendidamente illuminado, offerece aos olhares admirados dos transeuntes o seu magnifico sortimento de brinquedos.

A triste mulher transpõe apressadamente a calçada afim de que a filhinha, já adormecida em seus braços, não seja despertada pelo clarão forte da electricidade e não perceba aquelle mostruario repleto de bonéas...

Eis senão quando ella tropeça em qualquer coisa. A menina, despertando de subito, murmura:

— Estou com tanta fome.

— Espera, minha querida — responde a mãe — nós vamos já comer.

Ella acaba, com effeito, de perceber a lanterna azul do asylo, em cuja fachada branca se lê em grandes letras negras: "Obra de Hospitalidade Nocturna".

Um quarto de hora depois, reanimadas por um banho e por uma sopa, mãe e filha deitaram-se.

A pobre mulher olha tristemente os sapatinhos que, em sua ingenuidade ignorante da adversidade, a pequenina depoz junto ao calorifero.

A criança adormeceu, e o somno acabou, afinal, por mergulhar a pobre mãe no esquecimento de sua adversidade.

Antes de fechar os olhos, ella não notára os cochichos das outras mulheres accommodadas no amplo dormitorio.

Despertadas á entrada das duas recém-chegadas, ellas viram a criança collocar os sapatinhos alli, e era a esse respeito que se entretinham falando baixinho.

Mulheres assim de coração endurecido pelo habito da desgraça, sentem-se, no entanto, impressionadas profundamente.

Uma proposta, feita por uma dellas, é logo bem aceita por todas as outras.

Justamente cada uma havia conseguido alguma moeda de esmolas ás portas das igrejas. Organizam, então, uma especie de rateio, obtendo a somma de cinco francos, á qual a encarregada do asylo, informada da idéia, acrescenta mais quatro e corre ao bazar proximo, felizmente ainda aberto.

Na manhã seguinte, ao despertar, a pequena dirige-se, célere, ao lugar dos sapatinhos, onde se depara com uma bonequinha tão parecida comsigo mesma, tendo assim uns grandes olhos negros e anelados cabellos louros.

Felizes, como não se lembravam de jamais haver sido, as boas mulheres não perdiam nem uma das palavras de viva satisfação, nem um dos movimentos de intenso jubilo da pequenina.

A pobre mãe, fitando-as, comprehende tudo.

Tambem ella, por alguns instantes, sente-se feliz, muito feliz diante da ingenua felicidade da filha querida.

Etienne Seurette



Mas, eu não fui!...

(Continuação)

Passaram-se dois mezes.

No palacio ao lado da pequena egreja, pertencente á familia judia, ha enorme agitação: Judith, a Benjamin da casa, desapareceu. Sem ser percebida, escapuliu de sua caminha branca, apesar do alto gráu de febre. Branca de susto, bate á porta do Vigario a pobre mãe desolada:

— Minha filha agonizante desapareceu! Ajude-me a procural-a!"

O Padre ficou igualmente assombrado. Reflecte um instante e uma idéia passa-lhe pela cabeça. Uma como que inspiração desanuviava-lhe o semblante carregado, transformando-o quasi que em physionomia alegre. Corre até seu quarto, toma um pequeno vidro de crystal, marcado com uma pequena cruz, embebe em agua perfumada um pouco de algodão e diz á pobre mãe:

— Venha commigo, minha senhora. Entram na egreja.

Confirma-se seu presentimento.

A criança lá estava, aos pés da estatua do Coração de Jesus, com sua camisinha azul, estendida sem sentidos. Suas mãozinhas estão

abertas e os olhos voltados para a chaga do peito de Jesus.

Judith, a innocente Judith, está com a pallidez da morte no semblante, mas bella como um lyrio cortado numa fresca manhã.

Um grito abafado da mãe e um leve suspiro de allivio do Padre. Aprehensivo, examina a criança. Não ha tempo a perder, São os ultimos instantes de uma tenra flôr.

Do vidrinho de crystal correm algumas gotas de agua sobre a fronte pallida de Judith, enquanto os labios do velho sacerdote preferem palavras mysteriosas; em seguida, com o algodão perfumado, enxuga-lhe respeitosamente o rosto. A mãe, agradecida, pensa tratar-se dum refrigerante qualquer, e o Padre sabe que com o baptismo salvará uma alma.

O frescor da agua e o odor do algodão perfumado despertam a menina.

Judith abre os negros olhos, que cahem directamente sobre a chaga do Coração de Jesus! Seu semblante illumina-se e ella exclama:

— Não, eu não fui... eu te quero bem!

As palpebras cerram-se cançadas... O peito arfa... Seu corpo estremece, destende-se e fica estatelado.

Tudo findou-se! Judith, a judiasinha da raça amaldiçoada, encontrou a casa paterna. Por aquellas rosas olorosas que recendiam amor, conquistou o amor eterno do Coração de Deus.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (26)



— Estanque essas lagrimas, mamãe, continuou Paulina. Eu não sou tão desgraçada como julga. Soffro, é verdade, e muito, não posso negal-o; mas serve para lenir-me a dôr, o pensamento de que sou innocente. O mundo, essa sociedade perversa, vil e egoista, lança-me em rosto um crime que nunca commetti; mas de que vale a sua opinião? Os mesmos que receberam a Jesus triumphalmente em Jerusalem, no meio de palmas e ovações, não pediram a sua morte poucos dias depois? Folheemos a historia, e veremos quantos homens existiram que receberam vivas e morras em pouco espaço de tempo. São assim as creaturas humanas. Volueis como o vento que ora sopra numa direcção, ora noutra; ora rijo, arrastando tudo na sua passagem, ora doce e suave como uma caricia. Hoje, todos me cospem no rosto; sumiram-se os verdadeiros amigos; os paes, ciosos da innocencia de suas filhas, não consentem que ellas venham manchar a sua toga de arminho, junto da leprosa e da manchada.

— Não falles assim, que me dilaceras o coração, gemeu a desolada mãe.

— Deixe-a desabafar, disse Anna Maria.

— Amanhã, proseguiu Paulina, que nem parecia ter ouvido as suas interlocutoras, se a mãe desta creança apparecesse reclamando-a, e ficasse, então, provada a minha innocencia, viriam todos festejarme, oscular-me, acariciar-me. Beijar-me iam os mesmos labios que me cuspiram. Mundo perverso! trahidor! Bem disse Jesus no sermão da Ceia: "Non pro mundo rogo". Fujamos, mamãe, desta sociedade ingrata, fechemos nossas portas e deixemol-a espezinhar a reputação de uma pobre moça, cujo unico crime foi abrir o coração á compaixão e á caridade. Ah! lembro-me agora do meu sonho de Natal! O Menino Jesus, como recompensa do acto de caridade que pratiquei, trouxe-me uma

corôa de espinhos. Aceito-a! Se não tenho o heroismo de recebê-la com alegria, como faziam os vossos Santos, recebo-a ao menos com resignação, sem revoltar-me contra a mão que me fére. Repito-lhe, mãe, eu não sou infeliz.

Margarida tomou nos braços aquella filha tão amada e apertou-a contra o coração, banhando-a com suas lagrimas.

Anna Maria tambem chorava e pensava comsigo:

— Ah! muitas pessôas que a julgam culpada, se a ouvissem, ficariam certas de sua candura. E muitos paes e mães de familia, que procuram afastar della suas filhas, ficariam scientes que muitas dessas moças são indignas de gozar da amizade e convivencia deste anjo. Luciano fez mal em não vir aqui. Se viesse, não romperia com a noiva.

Levantando-se, abraçou ternamente Paulina, dizendo:

— Convidaste a tua mãe a fechar as portas a todos; incluiste-me tambem?

— Não, minha bôa amiga, minha doce irmã, a ti não: praticaria a mais negra ingratição se assim o fizesse; foste a unica que não recebeu manchar-se ao contacto deste lodo vil que sou eu, disse a moça com indizível amargura.

— Não pronuncies mais estas palavras, minha Paulina, eu te supplico: para mim serás sempre um anjo de pureza e candura, cujas azas sempre alvas como a neve, jamais roçaram os charcos immundos, onde se revolve muita gente que quer salpicar de lama a tua fronte nobre e immaculada; mas dia virá em que a verdade apparecerá brilhante como o sol.

— Tarde virá esse dia, minha bôa amiga, disse tristemente Paulina.

Nem uma lagrima havia derramado aquella pobre moça, tão cruelmente perseguida.

Margarida preferiria vel-a chorar, soluçar, lamentar-se, porque assim a sua dôr seria menos duradoura.

O dia terminava lentamente. O sol despedia os seus clarões avermelhados, banhando a natureza da mesma côr sanguinea. D'ahi a pouco desapareceu completamente, lançando um adeus ás ondas murmurantes, ás flôres, aos prados, ás fontes e ás arvores.

(Continúa)

Palavras Cruzadas CONCURSO DO NATAL



Verticais:

- 1 — No coração.
2 — Na foice.

Horizontaes:

- 3 — A gallinha põe.
4 — Soberano.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você..."



A mensagem do Menino Jesus

PARA os meninos bondosos Eu tenho um mundo de coisas boas para offerecer no lindo dia do Meu Natal...

Semeari de alegrias seus lares... Farei que cheguem ao coração dos seus ditosos pais a abundancia das Minhas bençams, a felicidade da Minha paz...

No seio da Virgem Mãe
Incarnou Divina Graça:
Entrou e sahiu por ella
Como o sol pela vidraça.



Do tronco nasceu a rama,
Da rama nasceu a flôr,
E da flôr nasceu Maria,
De Maria o Redemptor.



Entre os bens da natureza,
o mais excellente, o mais util e
o mais necessario é aquelle sem
o qual nenhum outro bem se
póae gozar — a saude.



A liberdade não consiste em
fazer o que se quer, mas em fa-
zer o que se deve.

Eis ahi a gloria de seus meritos, o premio que lhes concedo: muitos pobresinhos serão confortados, muitas lagrimas serão enxutas, muitos doentes terão o allivio, muitos peccadores obterão perdão... pela virtude dos Meus queridos meninos bons...

Vejam, amiguinhos, como é possivel beneficiar o proximo, quando correspondemos á graça divina!

O unico caminho da felicidade, emfim, é o caminho da propria santificação. Conseruem-se nelle, firmes e confiantes: Eu os estarei esperando, de braços abertos, no termo da



jornada. Não perguntem se ella será muito curta ou muito longa... Façam a Minha vontade. Nada mais.

Então?... Não vale a pena ser bom? Eu quizera que o mundo dos "grandes" comprehendesse o que vocês comprehendem...

Mas elles não querem ouvir nada... O mundo se abala... os homens se devoram... Só vejo rios de sangue, oceanos de peccados...

Ao menos vocês, Meus amiguinhos, escutem a Minha voz: Conseruem-se sempre puros como as estrellas do Meu céu... e embóra vocês cresçam um dia, fiquem sempre pequeninos, para alegria do Meu coração...

Regina Melillo de Souza

GYMNASIO SÃO JOSÉ

BATATAES

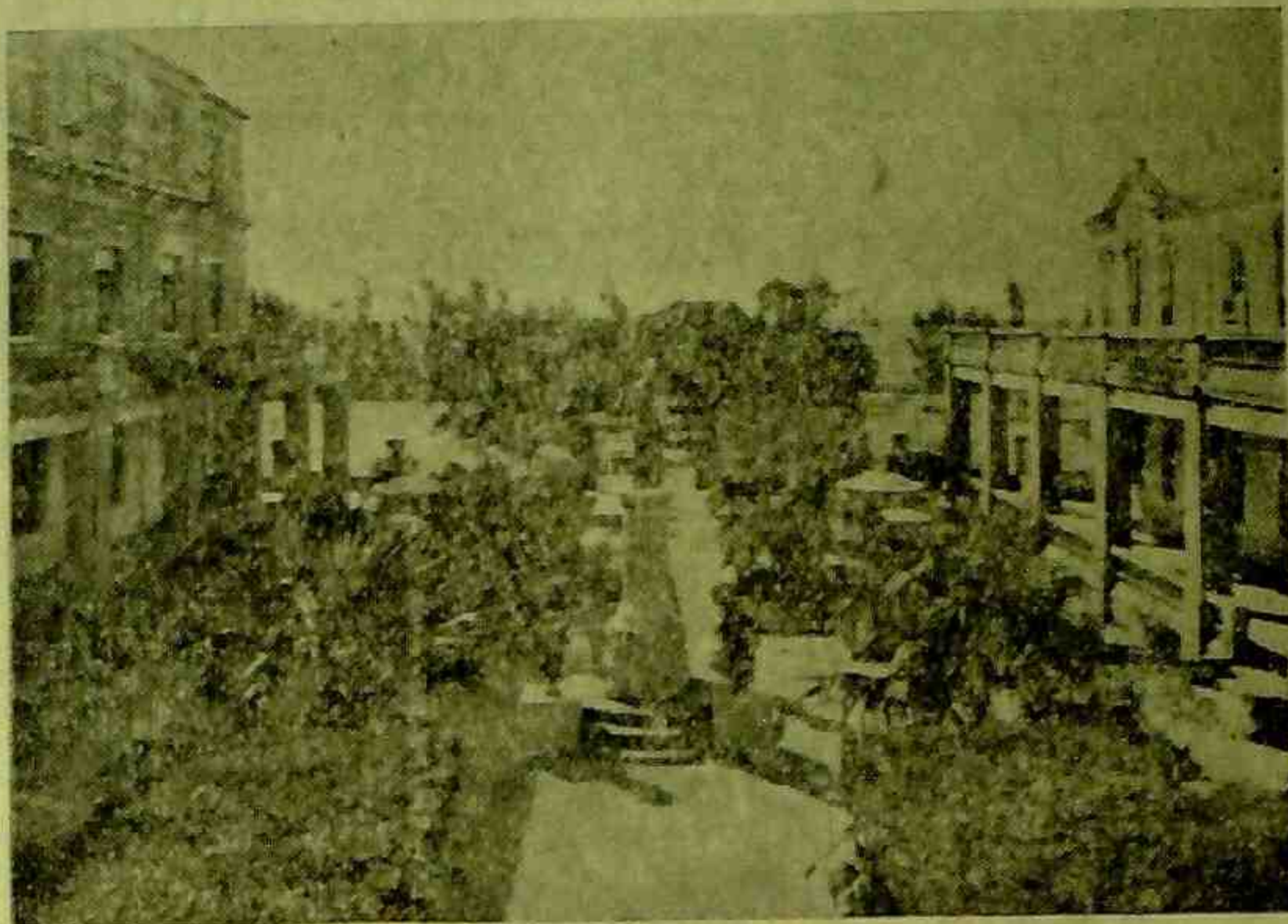
(Est. de São Paulo)

dos

Missionarios Filhos do Im.
Coração de Maria

Com Inspeção Federal
permanente

É O INTERNATO IDEAL



DESEJA SER UM APOSTOLO
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas
conhecidas a adquiram tam-
bem. Ella é uma grande
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correlo

Pedidos á Administração da
“AVE MARIA”

Caixa, 615

São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS

S
A
O
P
A
U
L
O



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

PARA 1941

Almanach
da Aparecida

O rei dos Almanaks
brasileiros

PREÇO: 5\$000

(Pelo correio: 6\$000)

A' venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
“AVE MARIA”

Caixa Postal, 615 — São Paulo